

A educação física e os temas transversais: contribuindo para a formação crítica e social dos alunos

Physical education and cross-cutting themes: contributing to the critical and social training of students

DOI:10.34117/bjdv8n12-131

Recebimento dos originais: 11/11/2022

Aceitação para publicação: 13/12/2022

Fabio José Antônio da Silva

Doutorado em Educação Física

Instituição: Universidade Norte do Paraná

Endereço: Av. Paris, 675, Jardim Piza, Londrina - PR, CEP: 86041-100

E-mail: fjas81@hotmail.com

Glória Fernandes Lima

Mestranda em Recursos Naturais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Itaperi, Fortaleza - CE, CEP: 60714-903

E-mail: gloriafernandeslima@gmail.com

Ismael Jung Sanchotene

Doutorando em Ensino em Ciências pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Instituição: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Endereço: Av. Maria Anunciação Gomes Godoy, 1650, Bagé - RS, CEP: 96460-000

E-mail: ismaeljungsanhotene@hotmail.com

Paulo Roberto Dalla Valle

Doutorando em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Instituição: Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

Endereço: Servidão Anjo da Guarda, 295-D, Efapi, Chapecó - SC, CEP: 89809-900

E-mail: paulodallavalle@unochapeco.edu.br

Abraão Danziger de Matos

Doutorando em Ciências Empresariais

Instituição: Universidade Federal do ABC – SP

Endereço: Av. dos Estados, 5001, Bangú, Santo André - SP, CEP: 09210-580

E-mail: estudantegc@gmail.com

Cristiano Souza da Silva

Graduando Pós Gerontologia

Instituição: Faculdade Dom Alberto - RS

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 892, Rua Thomaz Flores, 175, Centro, Santa Cruz do Sul - RS, CEP: 96810-054

E-mail: prof.cristianosilvaoficial@gmail.com

Rejane Bonadimann Minuzzi

Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale
Instituição: Universidade Feevale – RS
Endereço: RS-239, 2755, Vila Nova, Novo Hamburgo - RS, CEP: 93525-075
E-mail: rejane.minuzzi@hotmail.com

Rui Ribeiro Mendes

Especialista em Educação Física
Instituição: Universidade de Brasília – DF
Endereço: UnB - Brasília, DF, CEP: 70910-900
E-mail: rurimendes@hotmail.com

Davi Milan

Especialista em Educação
Instituição: Universidade Estadual Paulista - SP
Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, Centro, São Paulo - SP, CEP: 01049-010
E-mail: davimilan145@gmail.com

Edna Maria Silva Oliveira

Doutoranda em avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco
(USF) - Especialista em Avaliação Psicológica
Instituição: Universidade Federal do Amapá
Endereço: Rod. Juscelino Kubitscheck, km 02, Jardim Marco Zero, Macapá - AP,
CEP: 68903-419
E-mail: ednapsi10@gmail.com

Paula Paraguassu Brandão

Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências - PPGEnfBio pela
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)
Endereço: R. Vinte e Quatro de Maio, 797, Engenho Novo, Rio de Janeiro - RJ,
CEP: 20950-092
E-mail: dra.paulaparaguassu@gmail.com

RESUMO

A origem sociocultural, o tipo de formação e o efeito geracional dos professores de educação física em um ambiente de ensino nas escolas por meio da educação física e temas transversais influenciam o comportamento pedagógico, nas relações entre socialização e professores, sua capacidade de transmitir conhecimentos pedagógicos e seus modos de interação com os alunos no âmbito do ensino. O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição para a formação crítica e social dos alunos por meio de temas transversais na disciplina de educação física. A educação física é um autocontrole associado ao avanço físico, motor, afetivo, sociocultural e na saúde e bem estar. Portanto, independentemente do seu valor para as crianças e jovens, a EF escolar não tem cumprido com os seus propósitos reais, exigindo uma prática motivadora e significativa para os formandos. A competência específica é o conjunto de características individuais que permitem a um indivíduo dominar determinada situação por meio de uma atividade efetiva. Essas características formam um sistema dinâmico, cujo resultado é justamente a competência.

Palavras-chave: educação física, temas transversais, formação crítica e social.

ABSTRACT

The sociocultural origin, the type of training and the generational effect of physical education teachers in a teaching environment in schools through physical education and transversal themes influence pedagogical behavior, in the relationships between socialization and teachers, their ability to transmit pedagogical knowledge and their ways of interacting with students in the context of teaching. The objective of this study was to analyze the contribution to the critical and social formation of students through transversal themes in the discipline of physical education. Physical education is a self-control associated with physical, motor, affective, sociocultural and health and well-being progress. Therefore, regardless of its value for children and young people, school EF has not fulfilled its real purposes, requiring a motivating and meaningful practice for trainees. Specific competence is the set of individual characteristics that allow an individual to master a given situation through an effective activity. These characteristics form a dynamic system, the result of which is precisely competence.

Keywords: physical education, transversal themes, critical and social training.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente nos encontramos vivendo em tempos precários de segregação com velhas e novas desigualdades em ascensão. Um espaço onde essa segregação é (re)produzida é a educação física escolar.

Apesar de décadas de pesquisas críticas e reformas curriculares, a educação física ainda é tipicamente ministrada com ênfase no aprendizado de habilidades associadas ao esporte competitivo. Da mesma forma, a educação física continua a fazer “amigos e inimigos”, o que leva a resultados educacionais desiguais e questões que podem transcender a sala de aula de educação física.

Presente em temas transversais, a educação física está em examinar o poder: a natureza do poder, como o poder funciona, como as relações de poder desiguais são construídas e mantidas, mas, em última análise, como pode se tornar um espaço para relações de poder mais igualitárias. Ou seja, acredita-se que a pesquisa crítica sobre a prática da educação física pode fazer a diferença. Com isso, chama-se a atenção para as oportunidades de resistência e transformação social que podem mudar e rearticular as relações de poder vigentes, tornando a educação física um espaço educacional mais inclusivo e socialmente justo para todos os alunos, justificando a temática deste estudo.

O uso de tais abordagens pedagógicas críticas podem ter o potencial de melhorar os resultados educacionais em educação física e servir ao bem público, permitindo que mais meninos e meninas experimentem a emoção de participar de uma variedade de

contextos relacionados à saúde e movimento e se tornem ativos e consumidores críticos da cultura física em nossa sociedade.

A metodologia do estudo foi a bibliográfica por meio da coleta de informações em livros e artigos com relação ao tema proposto.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO

A atividade física tem sido, na verdade, uma necessidade sensata das pessoas visto que partirem, seja para o seu prazer, seja para superá-la em meio aos problemas impostos pelo dia a dia (MOREIRA, 2009), ou seja, tarefas voltadas para a busca por qualidade de vida que se observa em nossa cultura.

No contexto existente, a Educação Física (EF) pertence aos métodos de bem-estar, lazer e esporte, porém, na primeira metade do século 20, no Brasil, era vista pelos campos do Estado e do Exército como um instrumento puramente militar atividade (CASTRO, 1997).

Portanto, a história nos mostra que a Educação Física traz uma relação com as organizações militares, um conceito de autocontrole e de cuidar do corpo. A introdução da Educação Física no Brasil teve um impacto sólido a partir da França, que “ao longo dos segundos cinquenta por cento do século XIX, os supostos 'franceses existentes' da educação física eram controlados pelo exército e caracterizados especificamente por seu marcante 'espírito militar'"(CASTRO, 1997, p. 4).

A trajetória de EF remonta aos tempos do Império Brasileiro e aos primeiros momentos do período republicano e com várias citações que a ligam a organizações militares, como: a criação do Colégio Militar pela letra Régia; a introdução da Acrobacia Alemã; a fundação da meta militar francesa; a criação do Centro Militar de EF e a verdade de que os militares formaram os primeiros professores civis de EF (CASTELLANI FILHO, 1988).

A técnica sueca tinha como conceito manter a saúde e o bem-estar e combater os vícios presentes na cultura, formando homens funcionais que mantivessem a paz e a família. O método francês veio de um caráter filosófico e de conceitos liberais, adquirido aqui no Brasil no início do século 20, com princípios da "ginástica como medicamento" e da prática de exercícios.

No Brasil, a EF foi extremamente defendida pelos profissionais médicos como uma "solução" para os males da cultura que disciplinava o corpo e os preceitos e garantia

a manutenção do poder. Foi identificada por uma formação do físico, somada ao conceito de “supremacia racial”, em uma sociedade biologizada (SOARES, 2007).

2.1 INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A EF é um tema obrigatório na educação básica e faz parte do programa educacional do Ensino Fundamental do nosso país (BRASIL, 1996). Varia de várias outras técnicas físicas e desportivas vivenciadas na escola, pois integra a proposta pedagógica do ambiente da instituição e, sendo obrigatório, é educado por especialista legitimamente credenciado e habitualmente na mudança normal (TEIXEIRA, 2015).

Sendo a Educação um direito de todos garantido por regulamento, e a EF uma parte importante deste Ensino Fundamental e aprendizagem, todos os alunos matriculados em escolas de ensino fundamental têm a responsabilidade e a equidade de acessibilidade a este conhecimento (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

A EF é vista como a própria atividade física inserida no dia a dia dos alunos e com o objetivo de desenvolver toda a parte do corpo e preparar a mente. É o espaço de inserção e combinação dos estagiários na cultura corporal, e eles têm prazer em jogos, esportes, batalhas, danças e acrobacias para trabalhar a cidadania e a qualidade de vida (DARIDO, 2004). A EF faz o aluno agir, especifica as relações do sujeito com a cultura da atividade e tem como objetivo divulgar a prática social na área em que está inserido (KUNZ, 2004).

2.2 A INSTITUIÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA NA DIMENSÃO SOCIOLÓGICA

Numa estratégia sociológica segundo o conceito de Pierre Bourdieu, todo campo social é caracterizado por uma batalha de poder para realizar o que é idôneo dentro daquela área identificada, sugerida por regras e padrões que o autor denomina de "doxa" do campo.

Essa busca de legitimidade gira em torno dos agentes que compõem o campo, no caso das aulas de EF, os alunos buscam escalar nessa área bem como realizar o que a "doxa" sugere ser legitimado (BOURDIEU, 1983). Conseqüentemente, cumprir as tarefas propostas com o maior sucesso possível o define como um ótimo estagiário e experiente na disciplina. Assim, a instituição EF é considerada, numa medida sociológica, como um campo social que possui uma estrutura legítima e com batalha de poder entre os representantes envolvidos, ou seja, todo o bairro universitário (BOURDIEU, 1983).

Ainda falando da área, não se trata de um arcabouço cuidado, ou seja, os representantes atuam de acordo com suas configurações e podem manter ou alterar seu arcabouço. Ligado ao campo está o conceito de “Habitus”, que é definido como disposições para ver, fazer ou agir de forma específica em um cenário fornecido. O campo estrutura o “habitus” é o “habitus” que constitui o campo (THIRY-CHERQUES, 2006).

A Educação Física (EF) é uma disciplina existente no programa educacional de Ensino Fundamental e Aprendizagem em nosso país, e sua formação obrigatória foi reforçada pela Portaria 10.328 de 12 de dezembro de 2001, assim como deve se acostumar com as faixas etárias e condições da população escolar., bem como acabaram sendo optativos nos cursos noturnos (BRASIL, 2001).

Para muitos estagiários, as aulas de Educação Física voltam a ser uma sugestão agradável e divertida, materializada pelo interesse pessoal e pela realização na prática tanto de métodos particulares quanto coletivos, incluindo conquistas, videogames e jogos. Outros têm um conceito não muito excelente, amargo e insatisfeito desses cursos, eles são impedidos por motivos que vão desde a preferência de amigos próximos a colegas de trabalho mais competentes até as formas como os professores se aproximam do conteúdo ou realizam o autocontrole (MARZINEK, 2004).

Assim, há uma proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para diversificar e democratizar o método pedagógico em EF, com o propósito de estabelecer tanto a corporeidade, quanto as medidas afetivas, socioculturais e cognitivas dos alunos (BRASIL, PCNs EDUCAÇÃO FÍSICA, 1997).

A proposta do disco é que a área alcance, com a cultura corporal, condições crítico-reflexivas sobre o ambiente, seu modo de vida e não se restrinja apenas às disputas esportivas ou amargos sentimentos de autocontrole.

O fato no método das aulas é diferente e, às vezes, varia daquele aconselhado por documentos como PCNs, regulamentos e outras normas. Quando falamos de alegria estimulante e motivadora, bem como de interesse pelo curso, vários aspectos estão envolvidos, tais como: ambiente, conteúdo web, experiência profissional etc. E, manter vários estagiários motivados por um longo período não é uma tarefa realmente fácil para vários instrutores.

Com o passar dos anos, fica claro que tanto crianças quanto jovens passam a não gostar dos cursos de Educação Física, e aquele curso que parecia tão divertido quanto gostoso para eles se torna desinteressante. É verdade que podemos enxergar muito mais nas séries finais do ensino fundamental (estudantes do 6º ao 9º ano) como no Ensino

Médio, e prevalece vê-los durante os cursos simplesmente descansando e conversando, tocar em telefones celulares ou talvez cativado por outro. outra tarefa que não o exercício em aula (DARIDO, 2004).

Referente à desmotivação dos alunos, pesquisa de Cavalieri (2012), com alunos do último ano do ensino médio, destaca a evasão dos alunos nas aulas de EF, devido ao fato de a proposta de atividades esportivas não atender às expectativas e os componentes se repetirem.

Tenório assim como Silva (2013) destacam que a repetição de conteúdos web, o predomínio do mundo dos esportes (as formas didáticas como se recomenda) e o foco em outras prioridades de vida (como vestibular ou mercado de trabalho) se mantêm alunos distantes da experiência da EF escolar.

A motivação leva as pessoas a fazerem algo que estimula sua paixão. Atualmente, sua ausência é uma verdade nas aulas de EF, assim como os estagiários e educadores consideram a atividade como algo complementar e a abandonam. O sistema da instituição agrega-se ao EF por ser visto como um autocontrole menos rígido, com menos significância para o método de tarefas corporais e ênfase intelectual nos demais autocontroles (TENORIO; SILVA, 2013).

Diante disso, é reforçada a ausência de motivação intrínseca, ou seja, segundo Ryan e Deci (2000), aquela que impulsiona o privado determinado a exercer a tarefa por puro prazer assim como a recompensa é fundamental para a prática, promove autoestima e leva ao aprendizado de alta qualidade e à imaginação. Em contrapartida, os autores mencionam que a motivação externa é baseada em uma recompensa externa ao exercício, um incentivo ou obtenção de resultados, ou seja, pertencer a fazer algo que resulte em um resultado separável. Fatores externos podem estar ligados tanto à resistência quanto à falta de interesse em realizar a atividade ou motivados por uma atitude que mostra a aceitação de um valor. A ocorrência de motivação extrínseca nas aulas de EF causaria a perda de interesse nas aulas.

O entusiasmo é dissipado porque a técnica não tem significado para o aluno, assim como ele passa a executá-la por pura responsabilidade. A partir do momento em que o jovem satisfaz o autocontrole apenas por se inserir no regime escolar, para cumprir o currículo exigido, e não há enriquecimento de se conhecer com as aulas, são necessárias proposições inovadoras para reverter essa circunstância (MARZINEK, 2004).

O ambiente social e as diferenças privadas oferecem requisitos às pessoas, assim como essa verdade tem impacto na inspiração. Obstáculos tendem o indivíduo na direção

da autossuficiência, assim como resultados aceitáveis o deixam intrinsecamente motivado. Se houver uma sensação de estresse, estresse e ansiedade ou ausência de decisão ele é extrinsecamente encorajado (RYAN; DECI, 2000). Métodos que reforçam o requisito de interesse inerente a ser executado para desenvolver a descoberta e o desempenho individual dos alunos.

É preciso destacar que tanto os jovens quanto os jovens são hoje bombardeados com novidades e atrativos turísticos eletrônicos, além de incentivos a hábitos alimentares pouco saudáveis e repletos de alimentos hipercalóricos e gordurosos. É claro que essas variáveis contribuem significativamente para o impulso de estilos de vida menos ativos, além de gerar prejuízos para os jovens muito menos curiosos sobre a atividade física.

Portanto, o ambiente escolar torna-se necessário e útil para a promoção do bem-estar, bem-estar e qualidade de vida. Neste contexto e através do Educação Física, existindo como disciplina curricular, os alunos podem ser alertados sobre formas de vida saudável e estilo de vida ativo (com treino normal).

Ferreira (2001) cita que os exercícios físicos aumentam os níveis de colesterol, minimizam as condições cardiovasculares, aumentam a vascularização, diminuem o estresse e a ansiedade, a depressão clínica e podem combater a obesidade. Tais problemas fisiológicos, tais como: problemas de peso, ansiedade e depressão são comuns e perceptíveis na adolescência, mas podem ser diminuídos com a prática rotineira de exercícios e com rotinas alimentares saudáveis. Portanto, “o Educação Física da instituição deve desenvolver nos alunos o prazer e o gosto pelo exercício e pela atividade esportiva, de forma a levá-los a adotarem um modo de vida saudável, equilibrado e ativo” (FERREIRA, 2001, p. 44).

Diante disso, é necessário estudar para compreender o quadro desmotivador para a prática da EF escolar e o que poderia ser recomendado para reverter esse quadro.

A tradição e a contribuição da pesquisa às obras literárias existentes também são adequadas, pois tem como objetivo suscitar novas investigações e reflexões para os profissionais da área da instituição. Além disso, a melhor forma de entender e valorizar esse cenário é atuar sobre o agente primordial do contexto, bem como a oportunidade do estagiário de se expressar sobre os cursos, fortalece o legado de importância que ele tem como protagonista representante da EF escolar e como pessoa transformadora da instituição. sociedade.

2.3 MOTIVAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

A motivação é importante para os cursos de EF em decorrência da compreensão do desempenho e do entendimento, tem função crucial na iniciação, manutenção e fortalecimento dos hábitos e não há chance de ser imposta, e deve haver índice de interesse pela qualidade, ou então, os alunos não farão a tarefa de forma adequada (SANTOS; DUQUE, 2010).

Nos cursos de EF, é muito mais fácil determinar a falta de inspiração, pois é um autocontrole que pedagogicamente tem tarefas de método físico, ou seja, o estagiário indiferente raramente passaria despercebido (NETO et al., 2010).

“Alunos que gostam mesmo das aulas mostram-se excepcionalmente motivados, com times escolhidos por eles mesmos para praticarem seu esporte preferido. Por outro lado, há aqueles que nem ingressam nos cursos, sempre dando desculpas para o instrutor” (ROCHA, 2009, p. 92).

É excepcionalmente comum o educador encontrar estagiários que vão praticar todo o tipo de tarefas, alunos que apreciam tanto a participação como as atividades coletivas e não gostam de técnicas individuais, outros que privilegiam as individuais, os alunos que também pensam na atividade, porém insegura ao praticá-los e, por fim, aqueles que não apreciam nenhum método (KOBAL, 1996).

2.4 PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO

Saúde pode ser especificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o "estado de completo bem-estar físico, social e psicológico e não simplesmente a falta de condição" (BRASIL, PCNs SAÚDE, 1997, p. 65). Destaca, ainda, que a educação em saúde é realizada por cada um de acordo com as necessidades do meio em que vive devido às rotinas alimentares, saúde e bem-estar e Educação e aprendizagem têm uma comunicação perceptível quando se trata da qualidade de vida dos indivíduos, seja em ambientes como a instituição ou nos serviços de saúde.

Para as faculdades, nas condições existentes, os métodos instrucionais para essa comunicação têm sido realmente difíceis (CARVALHO, 2015). Diante disso, a escola se torna um dos locais que pretendem divulgar a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes.

2.5 EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA CULTURAL E SOCIAL DO ALUNO

As normas sociais e culturais que as crianças aprendem nas escolas podem ter um efeito poderoso em uma variedade de decisões de estilo de vida que afetarão sua saúde física e mental.

Os construtos teóricos do autoesquema e do currículo oculto são usados para ilustrar como as experiências escolares interagem com o que as crianças veem como possível para si mesmas e como as mensagens implícitas aumentam ou restringem o envolvimento das crianças na atividade física (DARIDO, 2010).

A educação deve ser entendida como um processo no curso do qual os indivíduos adquirem conhecimentos, habilidades e traços de personalidade, e como a condição de uma determinada sociedade no que diz respeito ao conhecimento que possui. Essa ideia de educação surgiu nas concepções do século XVIII e foi estritamente relacionado com a confiança no pensamento racional e a fé na mente humana (ALEGRIM, 2020).

A educação pode ser entendida como um processo de ensino e aquisição de habilidades que ocorre como parte de um determinado sistema de escolas, que foram encarregados do processo por uma sociedade.

Os primeiros sinais de educação, por mais imperfeita que fossem, podiam ser encontrados nas sociedades primitivas. Tal sociedades até desenvolveram formas institucionalizadas de preparar os membros da comunidade para assumir certos papéis (institucionalização da iniciação) (MALDONADO, et al, 2018).

A socialização ocorreu dentro de famílias que ensinaram aos jovens familiares diferentes habilidades práticas que eram de grande importância do ponto de vista existencial visualizar. As competências assim adquiridas não careciam de qualquer confirmação formal. Logo depois, porém, houve surgiram papéis sociais que exigem conhecimentos e habilidades especiais. Tornou-se, assim, necessário ensinar indivíduos desempenhem determinados papéis sociais (DARIDO, 2010).

Tanto a primeira (mais ampla) quanto a última (mais restrita) definição de educação física processo como conhecer e adquirir habilidades que constituem o cerne da prática de diferentes esportes e atividades físicas.

No processo, as pessoas também aprendem socialmente aceitas e culturalmente determinadas normas, comportamentos e respostas emocionais padrão, bem como papéis sociais. As pessoas aprendem várias maneiras de viver uma vida saudável, cuidar de sua saúde e garantir que seus corpos pareçam esteticamente agradável. Eles ficam sabendo o que devem fazer e o que não devem fazer quando, por exemplo, eles jogam vôlei. Eles aprendem como expressar sua alegria quando vencem e como provar a amargura de derrota. Finalmente, eles

aprendem os valores relacionados à saúde, sociais, agonísticos e outros da cultura física, que, por um lado, são um objetivo por direito próprio e, por outro, são uma fonte de motivação para participar da cultura física (TEIXEIRA, et al, 2019, p.15).

A educação ministrada aos professores de educação física desempenha um papel importante na evolução da educação física e esporte. Esse tipo de educação é um indicador da maturidade social dos educação e esporte.

O exemplo principal foi o Instituto Central de Estocolmo, cujos alunos obtiveram o conhecimento e a experiência necessários durante cursos de dois e três anos. Embarque privado faculdades para mulheres foram abertas na Inglaterra. Seria difícil superestimar o papel que os americanos universidades jogaram no processo quando introduziram o treinamento físico obrigatório para calouros e alunos do segundo ano. A inclusão no currículo universitário foi uma honra excepcional para a educação física.

Olhando para a evolução da educação física em cada país europeu, poderíamos dizer que a forte diferenciação dos métodos de educação física que precederam a Segunda Guerra Mundial tornou-se mais fraco depois da guerra. A clara divisão em países que identificaram a educação física tanto com o Sistema de ginástica alemão, ou o sistema inglês de jogos e atividades ao ar livre, ou outros sistemas, não estava mais lá. Em vez disso, a crença predominante era que os sistemas de ginástica e os sistemas que jogos e atividades ao ar livre eram complementares entre si, pois ambos apresentavam inúmeras vantagens que funcionou bem em conjunto (MENDES, 2016).

Conseqüentemente, enquanto as escolas em diferentes países não abandonaram suas tradições e apego a um sistema ou outro, eles, no entanto, introduziram a educação física programas que combinavam neles os benefícios de vários sistemas. Alguns países colocam ênfase especial nos aspectos de saúde ou esporte da educação física e assim acrescentaram adjetivos correspondentes aos nomes das aulas de educação física. Ainda parece possível distinguir entre dois tipos de educação física dependendo de como muitos jogos ou esportes ao ar livre que seus currículos contêm (TEIXEIRA, et al, 2019).

Uma característica de todas as sociedades modernas é a legislação para instituir a educação obrigatória para crianças e adolescentes de determinada faixa etária. O ensino obrigatório implica aulas obrigatórias em educação física para alunos que frequentam escolas de todos os níveis. Tais aulas são assim frequentadas por rapazes e meninas, crianças com diferentes graus de potencial estrutural e funcional, crianças de ambos e famílias pobres, alunos de famílias instruídas e da classe trabalhadora, filhos de agricultores e moradores de áreas urbanas e rurais. Além disso, a maioria dos países cria

todos os tipos de sistemas de apoio para garantir a igualdade de oportunidades para todos obterem educação em todos os níveis, e isso inclui o acesso à Educação Física (ALEGRIM, 2020).

A eficácia da adaptação dos alunos às condições da atividade educativa na universidade e sua adaptabilidade social dependem de muitos objetivos e fatores subjetivos.

Os fatores subjetivos incluem aqueles relacionados com o psicológico pessoal e características fisiológicas dos alunos, a saber, suas habilidades inatas e aspirações pessoais, o grau de desenvolvimento de habilidades sociais e desempenho, o nível de saúde e aptidão física, etc. Deve ser observado aqui que a aptidão física, bem como um alto nível de saúde e desempenho, tendo um impacto positivo na adaptação social dos alunos são alcançadas no processo de treinamento físico (MENDES, 2016).

Os fatores objetivos de adaptação social devem incluir as condições pedagógicas e psicológicas e ambiente social onde o processo de desenvolvimento do indivíduo é implementado.

3 CONCLUSÃO

A história da Educação Física contém uma rica trama de iniciativas, influências e desenvolvimentos, que moldaram ou contribuíram para moldar os sistemas nacionais, seja por meio da assimilação ou adaptação.

Levando em conta os desenvolvimentos evolutivos, não é surpreendente que diferentes e várias formas de estruturas e práticas são evidentes em todo o mundo pela diversidade, mas com alguns elementos de congruência nos conceitos de educação física, aprendizado, desenvolvimento e socialização.

A educação física é frequentemente defendida como uma fonte de uma infinidade de benefícios positivos para o desenvolvimento. características desde a primeira infância, passando pela adolescência até o final da adolescência e agora, quando é percebido como um processo ao longo da vida, ao longo da vida adulta, sintetizado na noção de 'fisicamente pessoa educada'.

Ao longo do último século e meio, houve fluxo e refluxo entre diferentes, às vezes contraditórios, temas curriculares de educação física: entre outros aspectos físicos, educacionais, sociais controle (ordem, disciplina e obediência à autoridade), aptidão física (produtividade do trabalho, defesa e mãos fortes), saúde (terapêutica), forma do corpo, esportes competitivos relacionados ao desempenho e desenvolvimento de

habilidades físicas/motoras associadas, conceitos de jogo e movimento, desenvolvimento pessoal, psicossocial, social e moral (promovendo coletivamente a construção do caráter), aventura educação, atividades individuais, ao longo da vida ou recreativas, antídoto para a inatividade e estilo de vida sedentário doenças, bem como uma suposta epidemia de obesidade, entre outros fatores.

O papel percebido da educação física expandido (foi concedido um papel na realização de objetivos educacionais mais amplos, como toda a escola melhoria, desenvolvimento da comunidade e efetuar mudanças comportamentais e de atitudes pessoais) ao longo dos anos e, em certa medida, houve uma reafirmação de seus propósitos para os quais estão voltados a educação e formação do aluno.

Educação em geral, e a educação física em particular, devem responder às necessidades de capacidades dos indivíduos e oferecem oportunidades para a realização pessoal e interações sociais, essencial na convivência humana.

REFERÊNCIAS

ALEGGRIM, G. A, COLEVATTI, J. R. A importância da educação física escolar para a formação do indivíduo na sociedade. **Revista Saúde UniToledo**, 2020.

BOURIDEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 96p, 1997.**

. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001. 128p.**

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/SEB nº. 3**, de 3 de agosto de 1991.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

CASTRO, C. In corpore sano - os militares e a introdução da educação física no Brasil. **Antropolítica**, Niterói, n. 2, p. 61-78, 1997.

CAVALIERI, D. Educação Física no Ensino Médio. Por que o desinteresse dos alunos? **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, n. 170, 2012.

DAOLIO, J. **Cultura, educação física e futebol**. Campinas: Unicamp, 1997.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S. C. **Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola**. Motriz, 16(2), 450-457. 2010.

FERREIRA, M. S. Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: Ampliando o enfoque. **Revista Brasileira Ciências Esporte**, v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 1996. 176f. (Texto de dissertação de mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas. 1996.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MARTINS, C. R. et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2004.

MALDONADO, D. T, NOGUEIRA, V. A. SANTOS, A. P. Reflexões sobre possibilidades para o desenvolvimento da cidadania por meio da educação física no ensino médio. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, 21(3). 722-733. 2018.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 89f. (Texto de dissertação de mestrado) - Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Educação Física, Brasília, DF.2004.

MENDES, M. Educação Física e Comportamento Social: A Formação De Valores Nas Práticas Corporais., **Cadernos de Pesquisas PDE. SEP-PR**. Campo Mourão, 2(1), 2-39. 2016.

MINAS GERAIS Proposta Curricular do Estado de Minas Gerais: **Educação Física /** Coord. Maria Inês Fini – Minas Gerais: SEE, 2008.

. Secretaria da Educação. Currículo do Estado de Minas Gerais: **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação**; SE, 260 p., 2011.

MOREIRA, E. C. **Educação física escolar: desafios e propostas 1**. 2 ed. - Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa - Característica, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n. 3, 1996.

NETO, A. R. M. et al. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 115, 2010.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Esporte como Conhecimento e Prática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROCHA, C., C. M. **A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da Educação Física escolar**. 2009. 104f. (Texto de Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desporto) - Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, PT. 2009.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**. v. 25, p. 54-67, 2000.

SANTOS, R. M.; DUQUE, L. F. Evasão na aula de Educação Física: fatores que interferem na participação do aluno. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 149, 2010.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular: Ensino Fundamental - Anos Iniciais /** Coord. Maria Ângela S. Sordi Marchi - Ribeirão Preto: Secretaria Municipal da Educação, 2011.

SILVA, A. T. et al. Conhecimento sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física: escola estadual x escola particular. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 151, 2013.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 4^a ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

TEIXEIRA, M, SOUZA, E. J, SILVA, L. C. Educação Física e os temas transversais. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, 4(4), 382 – 402. 2019.

TEIXEIRA, R. F. **Avaliação do ambiente escolar para o ensino e prática da Educação Física no ensino fundamental**. 2015. 119f. (Texto de dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2015.

TENORIO, J. G.; SILVA, C. L. Educação Física escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento**, Ano 15, n. 31, 2013.

THIRY-CHERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 1, n 40, p. 27-55, 2006.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.